

GRUPO DE TRABALHO “Violações de direitos de brasileiros no exterior e de estrangeiros no Brasil”

Coordenação: Paulo Sérgio Pinheiro

Este Grupo de Trabalho visa levantar informações sobre violações de direitos de brasileiros no exterior e de estrangeiros no Brasil, averiguando que tipo de violações sofreram, quais foram os órgãos e agentes envolvidos nessas violações, e de que forma se estruturava a rede externa de repressão no período.

Para isso, organizamos as investigações em duas linhas mestras: uma que trabalha com o levantamento de informações sobre a participação do Ministério das Relações Exteriores e suas ramificações durante a repressão e outra que cuida da trajetória de vida de brasileiros exilados, banidos, mortos e perseguidos fora do Brasil pelo regime, e de estrangeiros que estavam no Brasil durante o período e também tiveram suas vidas afetadas pelas violações que sofreram.

A linha que aborda a pesquisa sobre o Itamaraty e sua estrutura está em constante diálogo com o Grupo de Trabalho sobre “Estruturas de Repressão” e tem sido baseada na pesquisa direta da nossa equipe no Centro de Documentação do Ministério das Relações Exteriores.

Já levantamos e sistematizamos uma vasta gama de documentação sobre quem era o corpo diplomático envolvido com a ditadura, que tipo de relação o Brasil estabeleceu com os demais países do continente e com outros Estados à época, como se fazia a espionagem de brasileiros no exterior e também dos próprios diplomatas dentro da carreira que fossem considerados suspeitos ou contrários ao regime, entre outros temas.

Para essa linha de investigação também estamos trabalhando com dois acervos do Arquivo Nacional: o do Centro de Informações do Exterior, conhecido como CIEEX, e que compunha a rede de informação do SNI, e da Divisão de Segurança e Informação do MRE. Este acervo está em fase final de digitalização e contém informações que vão desde a organização administrativa dos trabalhos, até sobre concessão ou negativa de vistos, expulsão, extradição, relatórios da situação política de outros países, e sobre a imagem do Brasil no exterior, assim como as operações para impedir pressões externas sobre o regime.

Para a pesquisa sobre os exilados e estrangeiros, que conversa estreitamente com o Grupo sobre “Mortos e Desaparecidos”, consultores da CNV já iniciaram seus trabalhos em três importantes arquivos: os documentos do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados e do Comitê Internacional da Cruz Vermelha, em Genebra, e os documentos do Clamor, em São Paulo, onde muitos estrangeiros foram recebidos.

Além destes, um consultor pesquisa no Arquivo Público de São Paulo, onde está toda a documentação sobre estrangeiros que antes era cuidada pelo DOPS e depois passou às mãos da Polícia Federal.

Para ambas as linhas, que serão analisadas de forma integrada e sistêmica no momento em que elaborarmos o relatório, também estamos pesquisando informações de governos e organizações de direitos humanos de outros países que trabalham com o tema, além de usarmos referências dos relatórios das Comissões de Verdade do Chile e da Argentina.

Ressalte-se, por último, que este Grupo já iniciou a realização de oitivas de vítimas, testemunhas e agentes com suporte de consultores e especialistas que fortalecem a investigação

Paula Karina Rodriguez Ballesteros

Assessora da CNV

Brasília, 25 de fevereiro de 2013